



Diálogos entre Sociologia e Projeto de Vida: Uma experiência pedagógica do ensino de Sociologia a partir do Projeto de Vida

Thales Mateus Do Nascimento ¹

Victor Xavier Devai ²

Maria Luíza de Souza Câncio ³

José Ângelo Correa dos Santos Alves ⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar e refletir os impactos da disciplina projeto de vida através do estágio proporcionado pelo *Projeto da Residência Pedagógica de Ciências Sociais UFF-Niterói*. A disciplina *Projeto de Vida* decorrente do *Novo Ensino Médio* revela um descompromisso com a realidade escolar, expondo os interesses de um projeto educacional que não considera as diversas identidades e os contextos socioculturais envolvidos no processo educacional. Assim, enquanto futuros professores de Sociologia partimos das experiências do estágio no *Colégio Estadual Walter Orlandini (São Gonçalo-RJ)*, e de uma análise crítica dos documentos orientativos ofertados aos professores da disciplina e dessa forma analisamos o impacto desta nova disciplina do novo ensino médio e as alternativas dos professores em aplicar o ensino de sociologia durante às aula.

Por conseguinte, a novidade em relação ao programa curricular do novo ensino médio e o desafio que se impõe à prática docente com a falta de uma base de diretrizes e referenciais teóricos para se trabalhar na disciplina do projeto de vida. O estudo em questão é de extrema valia na medida que se propõe como construção de uma experiência pedagógica de ensino de sociologia, partindo da reflexão sobre suas potencialidades no desenvolvimento de uma discussão crítico reflexiva da realidade e expectativas coletivas e individuais dos alunos, com base em uma elaboração temática e interpretação teórica e prática da disciplina "*Projeto de vida*".

Conclui-se que, é necessário a construção de um debate que auxilie os professores e futuros professores a desenvolverem formas de resistências para formar sujeitos críticos-reflexivos e que atuem na modificação de suas realidades sociais.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, Sociologia, Residência Pedagógica, Projeto de Vida.

¹ Graduando pelo Curso de **Ciências Sociais** da Universidade Federal Fluminense- UFF, thalesmateus@id.uff.br

² Graduando pelo Curso de **Ciências Sociais** da Universidade Federal Fluminense - UFF, victor_devai@id.uff.br;

³ Graduanda do Curso de **Ciências Sociais** da Universidade Federal Fluminense - UFF, mcancio@id.uff.br ;

⁴ Bacharel e Licenciado em **Ciências Sociais** da Universidade Federal - UFF, Especialista em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense - UFF, Professor de Sociologia pela rede pública do estado do Rio de Janeiro. correajoseangelo@yahoo.com.br;



INTRODUÇÃO

A nova realidade escolar, estruturada a partir da implementação do novo ensino médio e das mudanças nas exigências de carga horária das disciplinas, tem um impacto significativo no ensino de sociologia no contexto escolar. A inclusão da disciplina "*Projeto de Vida*" como objeto pedagógico, embora seja destacada no projeto do novo ensino médio, carece de diretrizes curriculares e metodológicas claras que auxiliem e orientem o trabalho dos professores, apresentando um desafio importante para a comunidade escolar. Nesse sentido, não há dúvidas de que a construção do conhecimento sociológico nas escolas pode se tornar um instrumento de grande importância não apenas para o debate crítico-reflexivo sobre as novas demandas e exigências do ensino médio, mas também como um conjunto de conceitos teóricos e saberes valiosos para a contextualização e construção reflexiva do "*Projeto de Vida*".

A experiência liderada por nós, residentes e professor orientador no *Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal Fluminense (PIRP-UFF)*, na *Escola Estadual Walter Orlandini*, em *São Gonçalo, Rio de Janeiro*, ao ministrar a disciplina de "*Projeto de Vida*", oferece a oportunidade de dialogar e analisar pedagogicamente, por meio da sociologia, as condições e questões relacionadas não apenas à implementação do ensino médio, mas também ao "*Projeto de Vida*" e como eles se articulam em um contexto específico.

Obviamente, um dos desafios que se apresenta é o de resgatar teoricamente o conceito de "*Projeto de Vida*" e, a partir disso, estabelecer uma estrutura paradigmática e metodológica que nos auxilie na construção conjunta com os alunos do segundo ano do ensino médio, um processo pedagógico crítico-reflexivo, permitindo uma compreensão e crítica das relações entre projeto de vida, estruturação identitária e as expectativas e exigências do mundo contemporâneo diante dos dilemas enfrentados pela juventude no Brasil.

Além disso, analisamos os documentos fornecidos pela SEEDUC-RJ aos professores e alunos da disciplina de "*Projeto de Vida*" do segundo ano do Ensino Médio, como o "*Projeção de Futuro: Caderno do Estudante*" e "*Projeção do Futuro: Orientação para planos de aula*". Através de uma leitura crítica desses materiais, desenvolvemos uma ementa crítico-reflexiva que busca uma formação mais abrangente, permitindo o pleno desenvolvimento dos alunos. Essa abordagem difere dos materiais orientativos fornecidos pela Secretaria de Educação do





Estado do Rio de Janeiro, destacando a necessidade de uma leitura crítica da realidade social e escolar.

Para embasar nossa ementa, trabalhamos com autores clássicos e modernos da Sociologia, como Durkheim, Bauman, Giddens, entre outros. Essa abordagem teórica enriquece o conteúdo ministrado, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo nos estudantes, permitindo que eles compreendam e atuem de forma consciente e transformadora na realidade social que os cerca.

Realizamos um trabalho com três turmas do 2º ano do ensino médio, utilizando dinâmicas que permitiram uma reflexão sobre a individualidade dos alunos e a definição de sucesso para cada um deles, entre outros aspectos. Essa abordagem foi adotada considerando que a ementa da disciplina de projeto de vida para o 2º ano do ensino médio tem como objetivo trabalhar questões relacionadas à projeção do futuro em sala de aula.

No entanto, é importante estabelecer uma conexão entre a proposta pedagógica do "projeto de vida" e alguns aspectos relevantes da configuração social no contexto da modernidade. A realidade sociocultural da alta modernidade apresenta desafios significativos para as instituições escolares, tanto em sua estrutura burocrático-institucional quanto em sua dinâmica política e cultural. Os conflitos que surgem no ambiente escolar podem ser relacionados ao processo dialético entre o "local" e o "global", conforme discutido por Giddens em sua análise da modernidade.

A escola, como instituição moderna, está intrinsecamente ligada às transformações político-econômicas desencadeadas pela articulação da produção industrial capitalista e do estado nacional moderno. Ao mesmo tempo, características da modernidade, como a separação do tempo em relação ao espaço e a ampla produção e circulação de conhecimento e informação, influenciam a estrutura e o funcionamento da escola.

Embora a estrutura escolar seja uma instituição universalizante, é importante reconhecer que sua realidade está enraizada em contextos locais, que revelam contradições entre os sistemas especializados de conhecimento e a lógica cultural e moral das comunidades em que a escola está inserida.

Nesse sentido, o trabalho realizado com as turmas de segundo ano do colégio estadual Walter Orlandini, por meio da disciplina de "projeto de vida", revelou questões interessantes relacionadas às contradições da modernidade e à construção da auto-identidade dos alunos. As contribuições de Silva e Danza sobre a relação entre projeto de vida e identidade e suas implicações para a educação levantam pontos importantes.





METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

As metodologias utilizadas neste trabalho foram desenvolvidas a partir de experiências e dinâmicas em sala de aula com as turmas de segundo ano do Ensino Médio do *Colégio Estadual Walter Orlandini*. O objetivo era extrair informações dos próprios alunos por meio de suas respostas às dinâmicas propostas. Além disso, realizamos uma análise crítica dos materiais orientativos disponibilizados pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ).

Com base nessa leitura crítica dos materiais oferecidos pela SEEDUC/RJ para a disciplina Projeto de Vida e na experiência prática em sala de aula, desenvolvemos uma ementa crítico-reflexiva fundamentada nas obras de importantes sociólogos, como Durkheim, Giddens, Bauman, entre outros. Essas referências teóricas foram essenciais para embasar a abordagem sociológica em contraposição às orientações da disciplina de projeto de vida.

Além disso, a pesquisa está sendo realizada de forma articulada com a atuação direta em sala de aula. Foi elaborado um cronograma que combina teoria e prática, levando em consideração o contexto específico das turmas de projeto de vida. Os planos de aula e os resultados concretos do estudo estão sendo moldados pela necessidade imediata de aplicação e construção de uma abordagem sociológica para a experiência pedagógica com a disciplina Projeto de Vida.

O objetivo principal é promover aos estudantes uma leitura crítica da sociedade, capacitando-os para uma atuação crítica e reflexiva em sua realidade concreta. Busca-se, assim, desenvolver uma consciência sociológica que permita aos estudantes compreenderem as estruturas sociais, as relações de poder, as desigualdades e os processos de transformação social, de modo a se tornarem agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

Para desenvolver este trabalho, buscamos coletar informações com base em nossa experiência de estágio na disciplina Projeto de Vida. As informações foram obtidas durante o estágio realizado no *Colégio Estadual Walter Orlandini*, localizado na cidade de São



Gonçalo-RJ, e vinculado ao projeto da Residência Pedagógica de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF- Niterói).

Durante esse processo, constatamos que existem disparidades entre a Orientação para Planos de aula, material desenvolvido em parceria da SEEDUC/RJ com o Instituto Ayrton Senna. Este foi o material oferecido pela SEEDUC/RJ aos professores da rede estadual de ensino que ministram a disciplina de Projeto de Vida, e a realidade escolar em que atuamos.

O Projeto de Vida no novo Ensino Médio pode ser analisada de forma crítica, levando em consideração aspectos sociais, políticos e educacionais. A introdução da disciplina de Projeto de Vida, ao mesmo tempo em que retira a obrigatoriedade das disciplinas de Sociologia, História e Filosofia, levanta questionamentos sobre as intenções e consequências dessa mudança.

Uma abordagem crítica pode destacar como a exclusão das disciplinas sociológicas e humanas dos currículos escolares pode refletir uma visão utilitarista e mercadológica da educação, voltada principalmente para a formação imediata dos estudantes de acordo com as demandas do mercado de trabalho. Isso pode ser interpretado como uma estratégia de adequação dos alunos às exigências do sistema econômico, em detrimento da formação de cidadãos críticos e reflexivos.

A disciplina Projeto de Vida é ministrada nas três séries do ensino médio, sendo que no primeiro ano deverá ser trabalhada a Identidade; no segundo ano é a Projeção do Futuro que deve ser abordada com os educandos e, na terceira série, Mundo do Trabalho. Pode-se compreender essa divisão em três dimensões: pessoal, cidadã e profissional, mas com um olhar mais atento à essas três dimensões fica claro que todas elas são voltadas para uma formação profissional voltada a atender as necessidades de uma sociedade marcada pelo neoliberalismo, que exige dos indivíduos uma visão cada vez mais individualizada de questões sociais . A fim de demonstração, já no 1º ano do ensino médio a base do projeto de vida é a identidade do aluno, mas de acordo com o texto apresentado na Orientação para Planos de Aula, é possível notar um trecho mencionando o planejamento do futuro apoiando-se em suas próprias forças, além disso, no 2º ano o enfoque é justamente a projeção do futuro, a fim de que os alunos desenvolvam as competências necessárias para que o educando seja assertivo em suas tomadas de decisões. Segundo o mesmo documento, e por fim, no 3º ano o eixo teórico é o mundo do trabalho, dessa forma, fica evidente que mesmo tendo eixos diferentes, as turmas de ensino médio passam por um processo de formação neoliberal, voltadas para a demanda trabalhista e não para a formação crítica-reflexiva dos alunos como seres integrantes e participantes do corpo social.



Ao destacar a falta de diretrizes claras e referenciais teóricos para a disciplina de Projeto de Vida, torna-se pertinente questionar a ausência de abordagem de questões sociológicas relevantes, como a compreensão das estruturas sociais, das desigualdades, das identidades e das relações de poder. A omissão desses temas pode reforçar uma visão individualista e empreendedora, desconsiderando as dimensões coletivas, históricas e socioculturais que exercem influência sobre as escolhas e os projetos de vida dos estudantes.

Além disso, é crucial realizar uma análise crítica da Orientação para Planos de Aula, material fornecido pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ). Essa análise permite evidenciar as perspectivas e abordagens privilegiadas nessa disciplina. É fundamental refletir sobre os valores, visões de mundo e interesses implícitos nesses materiais, questionando se eles proporcionam uma formação ampla e plural para os estudantes ou se reforçam uma perspectiva individualista e funcionalista da sociedade.

Um olhar crítico sobre a relação entre o "Projeto de Vida" e a questão sociológica pode questionar o impacto dessas mudanças no currículo do Ensino Médio, levantando preocupações sobre a formação dos estudantes como sujeitos críticos, capazes de compreender e atuar na realidade social, em vez de meramente se adequarem às demandas do mercado de trabalho. Observamos que há uma diferença entre as diretrizes presentes na Orientação para Planos de Aula e o contexto em que os alunos estão inseridos, visto que este material desconsidera a pluralidade existente no ambiente escolar e faz uma análise simplista dos alunos enquanto sujeitos sociais, a fim de desestimular a construção do pensamento crítico.

No entanto, é necessário ressaltar que a falta de orientações e referências teórico-metodológicas para trabalhar pedagogicamente com o projeto de vida torna o processo de ensino-aprendizagem vago e potencialmente desafiador para os estudantes. Discutir e articular a contextualização reflexiva dos processos psicossociais na definição de um "projeto de vida" exige um diálogo sério e maduro com as questões morais e identitárias dos alunos, que são peças-chave das transformações socioculturais e desempenham um papel central na dinâmica dialética das contradições da modernidade.

Desta forma, pensamos na elaboração de uma ementa a partir das discussões iniciais com os educandos, levando em consideração seus questionamentos e buscando promover um espírito investigativo da realidade. Neste sentido, cabe apontar que pensamos no conceito de autonomia, mas não da forma como é difundido pelo neoliberalismo, consistindo em uma capacidade de ser o único responsável pelo seu sucesso ou fracasso, onde o resultado depende unicamente das escolhas dos indivíduos. Pensamos em autonomia como esta é defendida pelo





Educador Paulo Freire, como sendo um valor dos educandos que deve ser respeitado e valorizado no processo de aprendizagem (FREIRE 2000). A autonomia, nesta perspectiva, deve ser explorada, incentivada para que os educandos se sintam confiantes para explorar a sua curiosidade e busquem respostas para as suas questões. É preciso que o educando veja sentido no que ele está aprendendo.

Trata-se de um deslocamento não apenas dos educandos, que sai de uma posição passiva e assume uma posição ativa na busca pelo conhecimento. No entanto, ocorre também um deslocamento na posição do professor, que deve sair de uma posição de transferidor de conhecimento para a posição de mediador. Neste sentido, o educador deve assumir um lugar de facilitador, alguém que vai tornar o ambiente favorável (WINNICOTT 1983). Assim, o educando poderá sentir-se mais seguro para explorar a sua curiosidade e buscar as suas respostas. Não se tratam de respostas para questões formuladas por outro, pré-determinadas, mas as próprias questões são as questões dos educandos.

A segurança necessária para a exploração da própria curiosidade exige confiança, ou autoconfiança. Com a ruptura com a ordem pós-tradicional e o enfraquecimento dos referenciais necessários para a construção de um eu estável, a insegurança e baixa autoconfiança dominam o cenário quando se trata de juventude. Embora essas questões se apresentem mesmo em indivíduos adultos, pois em se tratando de pós-modernidade, predomina o caráter fluido das relações sociais (BAUMAN 1998)

A CONSTRUÇÃO DA EMENTA

A ementa da disciplina Projeto de Vida começou a ser elaborada a partir de discussões feitas com os alunos nas primeiras aulas deste ano letivo. Após a exibição do filme Um senhor estagiário, no qual um senhor de setenta anos, angustiado com a rotina de uma vida de aposentado que não lhe proporciona satisfações, busca emprego em uma empresa de e-commerce, cheia de jovens. A busca pelo emprego não se deve a questões financeiras ou para ocupar o tempo.

A partir do filme realizamos uma dinâmica com os alunos, que consistiu em uma formação em círculo na sala de aula para que um porta-óculos com algumas palavras em pedaços de papel fosse passado de um estudante ao outro enquanto estivesse tocando uma música. Ao parar a música, o estudante que estivesse com o porta-óculos deveria abrir o mesmo e retirar um dos pedaços de papel do mesmo e expressar o entendimento sobre o que estava escrito. Os demais estudantes também podiam participar falando sobre o que estava no papel.





As palavras eram: experiência, intergeracionalidade, meritocracia, empreendedorismo, individualismo, insegurança e sucesso. Estas palavras remetem a situações ou valores apresentados pelo filme e possibilitaram uma discussão e problematização com as turmas de Projeto de Vida sobre tais questões. Após as discussões com os estudantes entendemos que era preciso avançar numa análise crítica que levasse em conta questões sociais presentes em todos os processos de subjetivação.

Entendemos também que o caderno do aluno, produzido pela SEEDUC/RJ em parceria com o Instituto Ayrton Senna ressalta a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes.

“muitas capacidades individuais e sentimentos podem ser mobilizados para o desenvolvimento pessoal, incluindo as competências socioemocionais trabalhadas no componente curricular Projeto de Vida.” (Projeção do futuro. Orientações para planos de aula p. 64)

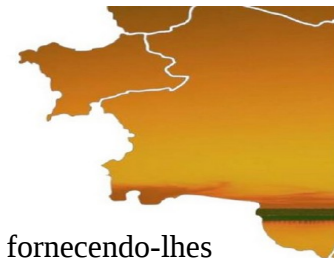
O desenvolvimento de competências socioemocionais está presente no material pesquisado, o que nos faz compreender que se trata de um novo modelo de educação que está sendo oferecido para os estudantes das escolas públicas, uma educação que prepara o indivíduo para se adaptar à falta de garantias do neoliberalismo. trata-se de um modelo que privilegia o desenvolvimento de capacidades em detrimento da aquisição de conhecimentos.

Neste sentido, Pronko (2019) afirma que a estratégia adotada no campo da educação desde o início da década de 2010 pelo Banco Mundial para os países periféricos consiste em um “novo behaviorismo”, cuja finalidade é modelar o comportamento dos indivíduos menos favorecidos economicamente. Para isso, o individualismo é elevado à condição de valor moral

Surge, portanto, a necessidade de desenvolver uma prática pedagógica que tenha um impacto direto na capacidade de transformação social desses estudantes. Isso é fundamental, especialmente quando confrontado com as concepções de empreendedorismo e individualismo que são apresentadas aos alunos como soluções práticas e rápidas para lidar com suas incertezas e medos em relação ao futuro. A partir dessa análise, identificamos a importância de criar uma ementa específica para as turmas do segundo ano do ensino médio, em colaboração com o professor responsável pela disciplina de *Projeto de Vida* e professor preceptor do *Programa de Residência Pedagógica*, José Ângelo Correa.

A ementa disciplinar foi cuidadosamente construída, levando em consideração os objetivos de formação dos estudantes e a necessidade de promover uma abordagem que vá além do aspecto individual. Seu propósito é incentivar uma visão crítica e reflexiva sobre a sociedade, bem como o papel de cada indivíduo em sua transformação. Dessa forma, o





objetivo é desenvolver um programa que atenda às demandas dos estudantes, fornecendo-lhes ferramentas para uma compreensão mais ampla do mundo em que vivem e encorajando-os a se tornarem agentes de mudança social.

Além disso, a ementa desenvolvida para a disciplina Projeto de Vida desempenha um papel essencial como guia para os professores. Ela auxilia no planejamento das aulas, na seleção de materiais didáticos adequados e na avaliação do progresso dos alunos. Através dela, é possível garantir que os tópicos importantes sejam abordados de maneira abrangente e que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

A ementa levou também em consideração a realidade social escolar dos estudantes e buscou formas de aplicar o conhecimento sociológico na formação de indivíduos críticos e reflexivos, capazes de atuar na prática de transformação social. Para isso, ela aborda tópicos relevantes para a compreensão das estruturas sociais, das relações de poder, das desigualdades e dos processos de transformação social. Também são exploradas questões como identidade, gênero, classe social, raça, etnia, pós-modernidade, entre outros temas pertinentes à sociologia. Através da inclusão dessas questões na ementa, a disciplina busca ampliar o entendimento dos estudantes sobre a sociedade em que vivem, incentivando a reflexão crítica sobre as estruturas e relações sociais existentes.

Por meio da inclusão dessas questões na ementa, buscamos ampliar o entendimento dos estudantes sobre a sociedade em que vivem, incentivando a reflexão crítica sobre as estruturas e relações sociais existentes. Assim, trabalha-se com as noções de pós-modernidade e segurança na sociedade contemporânea, levando em consideração que a insegurança diante da vida está ligada a transformações do contexto social (GIDDENS). O mal-estar da pós-modernidade está relacionado à falta de segurança e ao dilema de abrir mão da liberdade em troca de mais segurança, que, segundo Bauman, contrasta com a causa do mal-estar diagnosticado por Freud, que consistia em abrir mão da segurança em busca de mais liberdade (BAUMAN). Além disso, é preciso problematizar o conceito de liberdade em uma sociedade de massas, com a padronização de subjetividades e formas cada vez mais sofisticadas de controle.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





Dessa forma, podemos concluir que a exclusão da obrigatoriedade das disciplinas como Sociologia, História e Filosofia dos currículos do Ensino Médio não é uma mera coincidência, mas sim parte de um projeto político empresarial que busca privatizar a educação e promover uma visão individualista e empreendedora, disfarçada por um conceito subjetivista focado no "eu" do indivíduo. A educação, que antes tinha como objetivo principal a formação do pensamento crítico e da sociabilidade do aluno, passa a ser vista como uma solução rápida e fácil, voltada para uma formação imediata do estudante, caracterizada por um enfoque prático do conhecimento, com a intenção de adequá-lo às exigências do mercado de trabalho, valorizando assim mais as disciplinas de Português e Matemática.

Durante as dinâmicas realizadas em sala de aula com os alunos do segundo ano, foram observadas apreensões e dúvidas em relação ao futuro, a rápida transição entre discussões e pautas de caráter global e os referenciais da vida local, o ceticismo eclético e pragmático em um mundo de alta rotatividade de informações, o apego à conectividade e a reflexão visível sobre as questões de identidade. Poucas disciplinas têm a capacidade de trabalhar pedagogicamente de forma reflexiva e crítica a formação identitária e um projeto de vida em um contexto de contradições reais típicas da modernidade. A sociologia, certamente, é uma delas, uma vez que o estudo da própria modernidade e suas transformações sociais e culturais, bem como as relações dinâmicas entre as instituições, fazem parte de seu escopo.

Em resumo, a educação passa a ser reduzida apenas ao aprendizado básico de ler e escrever, o estudante passa a ser visto como um mero depósito de conteúdo, eliminando a formação de um cidadão crítico-reflexivo que compreende a realidade concreta e atua nela como agente de transformação social. Essa abordagem negligencia a importância das disciplinas que proporcionam uma compreensão mais ampla da sociedade, de suas estruturas e de suas problemáticas.

Diante dessa realidade, surge a urgência de desenvolver um debate crítico em relação ao novo Ensino Médio, suas novas modalidades, como a disciplina Projeto de Vida, e como essas mudanças defasam ainda mais o ensino público e acentuam a desigualdade educacional no Brasil. É fundamental realizar uma análise minuciosa do material desenvolvido pela SEEDUC/RJ em parceria com o Instituto Ayrton Senna e oferecido a professores e alunos para a disciplina Projeto de Vida, a fim de compreender a importância e necessidade de se trabalhar o conhecimento sociológico nesta disciplina.

Torna-se essencial promover uma reflexão aprofundada sobre o papel da educação na formação dos cidadãos, buscando resgatar o caráter crítico e transformador da educação, que





vai além das demandas imediatas do mercado de trabalho e prioriza a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e consciente de suas dinâmicas sociais. Somente por meio desse debate crítico e da defesa da importância das disciplinas sociológicas e de outras das humanidades é que poderemos enfrentar os desafios presentes na educação brasileira e promover mudanças significativas em prol de uma formação integral dos estudantes.

Bibliografia:

BAUMAN, Zygmunt, O mal-estar da pós-modernidade; tradução Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama; revisão técnica: Luís Carlos Fridman. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 30/04/2023.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

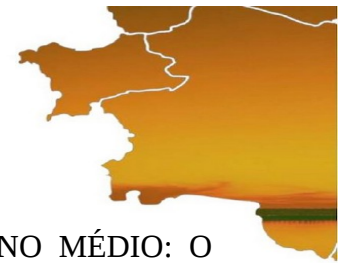
SILVA, MARCO ANTONIO MORGADO DA e DANZA, HANNA CEBEL. PROJETO DE VIDA E IDENTIDADE: ARTICULAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO. Educação em Revista [online]. 2022, v. 38 [Acessado 30 Abril 2023], e 35845. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-469835845> <https://doi.org/10.1590/0102-469835845T>>. Epub 29 Abr 2022. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-469835845>.

GIDDENS, Antony. Modernidade Identidade. Tradução, Plínio Dentzien. - Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

Orientações para planos de aula. Projeto de Vida: Projeção para o futuro, 2º ano do ensino médio. Disponível em <https://novoensinomedio.educacao.rj.gov.br/projeto-de-vida.php> Consultado em 02 de maio de 2023.

PRONKO, Marcela. O Banco Mundial no campo internacional da educação. In: PEREIRA, João Márcio Mendes; PRONKO, Marcela (orgs.). A demolição de direitos: um exame das políticas do Banco Mundial para a educação e a saúde (1980-2013). Rio de Janeiro: EPSJV, 2015. p. 89-112. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/13399>>. Acesso em: 15 maio 2023.





SILVA, MONICA RIBEIRO DA. A BNCC DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO: O RESGATE DE UM EMPOEIRADO DISCURSO. Educação em Revista [online]. 2018, v. 34 [Acessado 30 Abril 2023], e214130. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698214130>>. Epub 22 Out 2018. ISSN 1982-6621.

SILVA, Aline Tarouquella e ; VILLELA, Gabriel Merlim Moraes ; VIEIRA, Morena ; OLIVEIRA, Lisis Fernandes de Brito. Estágio Curricular e Formação da Práxis Docente: A Sociologia Frente à Reforma do Ensino Médio. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino XXI, 2022, Uberlândia. Anais eletrônicos, Uberlândia: FAGED/UFU, 2023, 571p. Pp 489-496. <Disponível em: <http://xxiendipe.com.br/anais-virtual>> Acesso em: 29.Mai.2023.

TAMBERLINI, Angela Rabello Maciel. A reformulação do Ensino Médio: Pontuando conceitos, desvelando sentidos, pensando caminhos ANAIS... VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU), Editora Realize (publicação digital), 2019. Disponível em: <[Anais VI CONEDU | Plataforma Espaço Digital \(editorarealize.com.br\)](#)>. Acesso em: 30 Mar. 2023.

TARLAU, Rebecca., & Moeller, Kathryn. O consenso por filantropia: Como uma fundação privada estabeleceu a BNCC no Brasil. Currículo sem Fronteiras, v.20, n. 2, p.553-603, maio/ago. 2020. Disponível em: [tarlau-moeller.pdf \(curriculosemfronteiras.org\)](#).

WINNICOTT, D. W. (1983). *O ambiente e os processos de maturação*. Porto Alegre: Artes Médicas. (Trabalho original publicado em 1965).

